

LITERATURA

Enchendo a memória com *Buracos no espelho*

CARLOS FIGUEIRAS / O Orçám, a cidade da Corunha... lembranças. Palestina, pedras e kalashnikov. Lendas e tradições, sereias do passado e da naçom... contadores de histórias. Revoluções latino-americanas frustradas. Os anos da guerra e da fome, os anos dos assassinos que seguiram, os dos sobreviventes... a História da naçom. Relatos. Documentos de vida.

Depois da sua última poesia publicada, foge aqui José Alberte Corral Iglesias da estética do verso, mas nem sempre da sua ética nem do que a poesia transmite. Muitas vezes prosa curta, veloz, impressionista que procura o golpe de voz a martelar duríssimos versos nos ouvidos que o lêem e nos olhos que o escutam.

Documentos de vida nom necessariamente inscritos na biografia do autor (isso é só ele que sabe), mas com certeza inscritos na biografia de um povo, de umha das suas gerações; *Buracos no espelho* (Associação Galega da Língua, 2007) oferece-nos a ilusom de estarmos a



presenciar duríssimos feitos do passado no meio da 'normalidade' com que os diferentes narradores os misturam com as lendas tradicionais que felizmente acabárom por ser recolhidas nalgumha destas páginas.

E no meio da dor e da morte o amor. Amor, ternura e paixom nas ideias e nos factos, nas militâncias e nas parelhas, nas companheiras e nos companheiros de batalha, nas camaradas e nos camaradas de lençóis e vida. Complementando-se, os diferentes relatos empurram todos para

um amor sincero e humano, por que só por amor gritam os mártires e nascem os heróis... só por amor morrem os pássaros nas gaiolas. Emocionante.

De interesse também pola língua, polo léxico e as expressões que sabem a próprias, a nossas; Corral Iglesias oferecé-nos em *Buracos no espelho* umha importante contribuição para a criação de um registo narrativo e ficcional reintegracionista na norma da AGAL, para o qual nom temos, ainda a dia de hoje, excessivos modelos. De maneira especial, contribui para a fixação de expressões bem galegas que muitos prosadores reintegracionistas nem sempre utilizam, preferindo a adopção de modelos 'mais portugueses' ou reproduzindo e adaptando até formas propriamente castelhanas à procura do reflexo nos seus textos da oralidade e do quotidiano.

Para além de escritor com passado, Corral Iglesias manifesta-se aqui como homem com experiência(s) que escreve com imensa vontade comunicativa e merece ser ouvido.